

Anno 3<sup>o</sup>

REDACTORES: DIVERSOS.—

REDACTOR—CHEFE: JOSÉ CASTELLO

SANTA CATHARINA—

LAGES, 27 DE JUNHO DE 1903

—BRAZIL

Num. 5

## O IMPARCIAL

### A iluminação e a remoção do lixo

Posto que reconhecessemos a necessidade da imprensa ir fazendo referencias ás principais questões administrativas a resolver em proveito valioso desta população, alvitrando as medidas reclamadas para o bem-estar geral, até agora conservamos-nos no mais absoluto silencio, na expectativa apenas.

Porem, como num dos ultimos numeros do nosso collega officioso, «Região Serrana» lemos um bem elaborado artigo em que se trata da iluminação da cidade, salientando-se a facilidade com que esse serviço poderá ser instalado, attento o estado prospero do

Município e as suas excelentes condições de finanças julgamos no direito de manifestar a nossa opinião sobre a questão, conscios como estamos, de que, se ella não preponderar, concorrerá ao menos para elucidar o assumpto, secundando os poderes publicos no seu juizo sobre esse relevante problema.

Seria de summa utilidade, é inconteste, a instalação do serviço da iluminação, maximé, considerando-se o desenvolvimento que vai se accentuando na cidade, de algum tempo a esta parte, sob qualquer ponto de vista porque se faça o encare.

No nosso estado ja varias cidades possuem boa iluminação, mantida com regularidade e sem sacrificio dos erarios municipaes, causa efficiente da admiração que se nota nos nossos hospedes logo que aqui a portam e não descobrem vestigios de iluminação.

Isto considerando, não podemos negar ao nosso confrade local a procedencia de sua opinião, tanto mais que elle orga a despesa com esse serviço em quantia relativamente diminuta.

Mas, embora estejamos de pleno accordo com elle nesse ponto, cumpre-nos emitir o nosso opinar com relação a um facto que demonstra, pelo accumulo das circunstancias altamente pondera-

veis e nocivas que acarreta em detrimento dos nossos creditos de cidade saluberrima, varrida pelos ares saudaveis de uma região privilegiada, sob o ponto de vista climatologico, e chamar para elle toda a attenção dos poderes competentes, da população mesmo e dos nossos collegas locaes, salientando a sua importancia em ordem a merecer mais attenção e providencias do que quaesquer outras questões, que reputamos em plano inferior a dessa.

Referimo-nos ás excavações feitas pela população urbana, nos quintaes de suas propriedades para depositarem ahí o lixo e as materias fecaes.

Ora, isto é um systema condemnado, em absoluto por todos os higienistas, porque está scientificamente comprovada a influencia altamente

prejudicial que esse accumulo de fezes putrefactas exercita no ambiente que respiramos, contaminando-o completamente.

Basta ter um pouco de bom senso para evidenciar a veracidade do que afirmamos.

Quintaes existem em certas casas onde se encontram depositos, vulgarmente commuas, extravasando de immundices e exhalando podridão.

Só a passagem por esses lugares fetidos é muitas vezes o sufficiente para originar-se uma molestia.

O ar se contamina com essas exalações miasmáticas, os microbios se desenvolvem com rapidez de cousas instaveis, e as correntes atmosphericas não bastam para o saneamento aereo, de que depende a saúde, é provavel, muito provavel que dessas infecções resultem graves consequencias, taes como o apparecimento de molestias com character epidemico, o que não será de causar estranheza, porque ellas anno a anno estão apparecendo, posto que em casos isolados.

Actualmente empenhado como está o governo municipal em serviços de obras publicas não poderá tão de prompto attender a essa necessidade, que se nos affigura ser a primeira de que deve cuidar logo que as circunstancias permittirem, estabelecendo dous districtos na cidade e, creada previamente

pelo Conselho Municipal a lei prohibitiva dos depositos em immeiações ou quintaes, fornecer os vehiculos destinados a receber as cloacas em dias marcados para ser effectuado o despejo das materias fecaes longe da cidade, pondo cõbro a esse attentado a nossa civilização e sobre-tudo a hygiene publica, tão exposta a perigo de alteração por essa usança tão reprovada quanto pernicioso.

Julgamos que essa necessidade sobreleva a da iluminação, sendo que esta ultima por ser subalterna, não deixa, contudo de ser de grande utilidade e rematada monta.

Se ambas as questões tiverem de prender a attenção dos poderes publicos, futuramente, pedimos um acurado estudo e uma ponderação perfeita nas balanças que aqui deixamos registradas.

## LITTERATURA

Publicamos abaixo uma descripção, relativamente bem elaborada, da escola mantida na Coxilha Rica pelo nosso collaborador e provector educacionista Antonio J. Henriques.

Esta descripção foi feita por um alumno, filho do nosso amigo Luiz Ramos e revista pelo professor.

### A Escola dos Carijós (Descripção.)

A nossa Escola Particular, sob o magisterio do nosso conterraneo Antonio Joaquim Henriques, foi por elle denominada Escola dos Carijós.

Foi installada em 1<sup>o</sup> de Janeiro do anno vigente, na casa de residencia do cidadão Capitão Candido Domingues Vieira, abastado fazendeiro do Districto da Coxilha Rica, no Município de Lages, Estado de Santa Catharina.

A supradita casa está edificada no lugar denominado «Cascata» à margem esquerda de um regato, que nasce à frente da habitação (na fazenda do Pinheirinho).

Este riacho, de pequeno curso, é um dos affluentes do rio *Penteadão*, e apresenta, a uns 300 metros da sua foz, para os lados do fundo da morada, uma catadupa de 10 pés, mais

ou menos, de altura, originada por uma escharpa que se levanta no leito do pequeno regato. Por occasião das chuvas torrenciacas, ouve-se ao longe o marulho da queda das aguas caindo vertiginosamente em um amplo e profundo tanque, que represa o haque da correnteza.

Desta interessante paisagem proveio o nome de *Cascata*, dado á soberba herdade, que contém vasto poteiro, diversos quintaes e mangueiras, grande ramada e varias casinholas, destacando-se com imponencia a casa da fazenda, solida e caprichosamente construida, com paredes de pedra cal, coberta de telhas, inteiramente pintada a oleo, com especial claridade e ventilação, com luxuosa mobilia, ornamentada ainda de uma pittoresca varanda e de um brioso jardim à frente.

Os compartimentos desta habitação são bem desenvolvidos, reiaçando a mais sabia commodidade inferna.

Em uma saleta, collocada à face direita do edificio, funciona então o nosso professor.

Somos apenas quatro alumnos: eu, meu irmão João e meus dois primos Aristides e Alvaro, filhos do meu tio affim Candido Vieira—o proprietario da fazenda.

Estamos recebendo instrucções sobre Portuguez, Francez, Geographia, Arithmetica, Desenhos linear geometrico e Historia Patria.

O nosso educador adopta um bom methodo de ensino, amenisando o quanto possivel os trabalhos escolares com cabaes explicações sobre os diversos pontos das materias, a par dos mais intuitivos exercicios practicos. Emprega muitos recursos affim de despertar em nós o estimulo pelas letras, fazendo uso de combates litterarios, de provas escriptas mensaes, de applicações de elocução e de redacção, remunerando criteriosamente o desempenho dos discipulos por meio de premios materiaes, em harmonia com a promoção militar hierarchica a que nos submettem, considerando simultaneamente em nos quatro uma corporação de guerra, facultando-nos assim o conhecimento da vida do soldado, fazendo de nós estu-

dantes uns habeis defensores de manhã, promptos a empenhar as armas nos momentos de graves situações da Patria.

Inaugurou tambem uma barra fixa. Dá-nos instrucções sobre a arte Gymnastica e sobre Natação aconselhando-nos ao uso de constantes exercicios sobre estes dois ramos de educação, aliás indispensaveis no tirocinio litterario, pelo ponto de vista salutar e recreativo que exercem.

E não obstante as 9 e até 10 horas de tempo escolar diario a que estamos obrigados, todavia não sentimos o menor fardo, estudando e assistindo ás aulas com o maior prazer e devotamento. E' que o nosso mestre é senhor do segredo do ensino aproveitando o tempo, em seguida já favorecendo-nos com recreios livres, logo após auxiliando na elaboração das lições theóricas, com exhibições praticas, levando-nos deste modo, com o maior interesse e sympathia, ao bom exito de nossos labores.

Não sabemos o que é sacrificio mental e nem conhecemos a força do castigo, tal tem sido o apuro de nossa disciplina e a hombridade do nosso profes-

Satisfação sobre satisfações a corôa magica que engrinalda a nossa vida de estudantes, a ponto até de sentirmos o dia em que deixamos de receber as doutrinas do nosso bondoso chefe.

Hosannas á Escola dos Carijós!

Lages—1903.

Salustiano.

(Revista pelo professor.)

### CARTA RELIGIOSA

Sr. Redactor. Já que a vida hoje em dia está tão materializada a ponto do homem—esse verme que por excellencia personalisa a ingratião para com aquelle a quem devia render o mais fervoroso e constante preito de admiração, respeito e amor profundo—esquecer-se das cousas que mais o deviam interessar na larga travessia da vida physica, julgo ser de bom proveito expender, muito embora esteja capacitado da manhã absoluta insciencia para abordar assumpto de tão transcendental monta, o meu fraco opinar sobre essa magna questão, passando em ligeira analyse os pontos mais accessiveis da crença religiosa e mais accetitos por isso mesmo, porquanto não reclamam grande esforço mental para comprehendel-os e nem quebra de preconceitos sociaes para a praticabilidade delles.

Na epocha que atravessamos não existe uma ideia religiosa accentuada em definitivo.

Se compulsarmos a historia, e pesquisarmos quaes as ideias que os nossos antepassados mantinham a respeito da vida humana e dos deveres do homem, sob o ponto de vista das crenças immateriaes, veremos que a ideia de um Deus foi crença universalmente proclamada, desde o primeiro homem que, abstrahindo-nos do que ensinam as pesquisas paleontologicas, foi Adão até a geração actual, nos tempos primitivos e barbaros, como nos tempos em que a Civilisação mais se approximou de seu apice, entre os homens civilizados, como entre os indios ignavos que habitam o interior das matas, onde nunca penetrou um resquicio da luz da civilisação.

Crença na existencia de um Deus é uma crença innata. E, porque todos aceitam a existencia de um Deus, todos procuram servil-o de mil formas, variando de homem para homem, sob as inspiraões do sentimento da gratidão e do amor individuaes.

Existem as manifestações culmineas da humanidade contestiva dos povos. Essas obras mentaes são imprescindiveis á affirmação da existencia das nações. Para que ellas existam, eu fallo com grande escriptor contemporaneo, é necessario que exista a unidade do pensamento.

No Brazil não existe nada isso.

Em politica em arte, em religião tal unidade é mera abstracção. Como porem, a epigraphie destas linhas não permittem-me esplanções que não sejam as decorrentes da materia religiosa, no occupo da qual quero cifrar as ideias que avançar, vou esclarecer o assumpto, fazendo as divisões religiosas que originaram-se da crença una primitiva. Estabelecida a liberdade de culto, que outra cousa não é mais que a manifestação do livre arbitrio humano, cada qual julga-se no direito, e com o direito de servir o Deus Universal como bem lhe aprouver e for possível. Com a ddiva do livre arbitrio e dá razão Deus instituiu a liberdade, o que equivale a dizer que o Creador foi quem primeiro pregou o uso justo da liberdade, porque ensinou o emprego das faculdades espirituaes.

Dahi a mais lata responsabilidade que occorre ao homem perante o tribunal de Deus, se abusar da faculdade de crer o que sua consciencia acceta como verdade, para maldizer de tudo e supplantando a razão,

só utilisar-se do que não vier trazer impecilhos ao saziamento de suas aspirações materiaes, que são a explosão dos instinctos animaes.

Não existe, em materia religiosa, uma crença universal senão da existencia de Deus. Tudo mais que o ingenho humano instituiu para uma crença unica ou uma unica religião, o mesmo ingenho humano destruiu e dissecou, com a pericia de quem sabe autopsiar um corpo para nelle estudar e delle tirar o que julgar conveniente e prestavel.

Em materia de religião observa-se, segundo um philosopho profundo e critico mais profundo ainda, cathogorias varias em que estão irremesivelmente separados os homens.

Uns, são os livres pensadores que se pensam em religião é muito pouco, muito embora se dotassem da mais ampla liberdade para esse fim. Outros são os que se chamam de indifferentes, e aos quaes cabe o nome de *automatos* porque da indiferença provem a crença em tudo e a descrença de tudo. Aqui são catholicos romanos, acolá, catholicos apostolicos ou evangelistas, mais alem, humanistas, positivistas, darwinistas, spenceristas etc etc.

São tudo e não são cousa alguma. Logo, são alguma cousa. São indifferentes. Quando, em meio as tempestades do oceano, no imminente perigo de um naufragio, por occasião de uma viagem, reconhecem a sua pequenez e creem no poder de um Deus grande com a mesma facilidade com que lembram-se de Deuses subalternos. Creem em tudo. Quando se encontram a salvo de qualquer perigo, fazem alarde do scepticismo, apregoam-se emulos de Zenon, negam tudo terminantemente. São scepticos porque duvidam de tudo, são indifferentes porque fogem da luz da crença.

Existem os Deistas para os quaes Deus é entidade abstracta, e na ordem do cosmos não passa de um habil machinista. Existem ainda os christãos, cujo aprecio eu faço com as mesmas palavras, do critico a cuja analyse eu me cingi. *Estes separam-se uns dos outros por differenças de opiniões, quantos são os individuos aggremiados na Igreja. Ha os que creem na infalibilidade do papa e os que não creem em tal infalibilidade, os que vão a missa e os que não vão a missa, os que se confessam de tudo e os que não se confessam senão de certas cousas e os que de todo não se confessam.* Ha por ultimo os philosophos spiritualistas que cultivam com ardor a

duvida, diz ainda o critico a que me referi.

Sr. Redactor. Não sou adepto desta ou daquela religião, porque entendo que no uso da liberdade que Deus me conferiu, posso crer uma cousa e repudiar outra. Os homens não instituem religião porque são fracos e tanto poderão fallar a verdade como poderão pregar o embuste.

Ora, se eu sou fraco em espirito e corpo, vago no mundo como o grão de areia no deserto, ou como a taboa no oceano, tal é a minha insignificancia e pequenez, como posso accetlar o que uma outra insignificancia que como eu, mal pode comprehender a existencia desse Deus poderoso, omnisciente e omnipresente, vem em nome desse mesmo Deus que elle não conhece me dizer.

Tudo nos induz, no entretanto, a crer na existencia desse Deus e para servil-o devemos abraçar a religião do Dever e da Honra.

Quem segue o cathecismo do Dever respeitando os seus semelhantes, com a convicção de que elle é um irmão porque é filho do nosso Pae universal; quem cumpre com os deveres sociaes, guiado pelo facho luminoso da moral, textualizada no amor da familia e na pratica do bem; quem faz tudo que a consciencia aponta, convencido de que não prevarica e não desmerece do amor de Deus, esse, eu estou convencido, tem uma religião e terá uma recompensa. Essa religião do Amor, da Caridade, da Honra, da Gratidão, e da Honestidade eu creio que é a verdadeira.

São condições da existencia terrestre as attribulações, as dores amargas, o martyrio até. Mas, no exercicio da religião do Dever e do Amor, poderemos encontrar a resignação, e a inspiração de Deus para agradecermos tudo o que em sua santa vontade for servido nos mandar. Deus é omni-presente e por isso não está neste ou naquelle lugar. De qualquer parte que o invoquemos elle poderá nos attender. Os sentimentos intimos, que brotam espontaneos como o fio d'agua dentre as rochas, não servem para objecto de ostentação e vaidade. Creio que é mais religioso aquelle homem que adora a Deus e rende-lhe graças no remanso de seu lar, ao lado da esposa e cercado dos filhinhos que o amam e pelo amor dos quaes elle trabalha, cumprindo um preceito divino, do que aquelle que vai pelas ruas batendo no peito e genuflexando-se hypocritamente diante de uma estatua de barro ou de qualquer outra materia

de valor hypothetico. Já é tempo de por-se um dique ás especulações metaphisicas destinadas a engazopar as camadas ínfimas da sociedade. E necessario que se instrua o povo e, num particular, a mocidade, teculindo no espirito della os dogmas que formam a religião do Dever.

Eduquemos os nossos filhos no santo temor de um Deus misericordioso ao qual devemos toda a veneração, formemos o caracter de cada um delles pelo exemplo e pela palavra, cimentando-o pelos principios nobres da moral, porque della nascerá o civismo, o amor, a caridade, a gratidão e a honra, bases inalienaveis da santa religião unica e verdadeira—a religião do Dever.

*Alphou, o hebreu.*

**MARECHAL FLORIANO PEIXOTO**

29 de Junho de 903.

A nossa patria, coração alanceado e sangrando de dor, prosterna-se, nesta data, de joelhos, ante o tumulo sagrado que guarda, avaramente, os despojos mortaes do maior soldado da União sul-americana que, em vida, chamou-se Floriano Peixoto.

Rememorar os feitos alevantados, as suas qualidades militares será foibejar as mais brilhantes paginas da Historia Patria.

Exemplo de disciplina e de bravura, caracter illibado, valente até a temeridade, o epopeico *Marechal de Ferro* não foi só o maior soldado que nos ultimos tempos do seculo extinto emepunhou o gladio invencivel do direito, da justiça e da legalidade, porque foi um estadista consummado, porque soube compenetrar-se da immensa responsabilidade que alcanderou sobre seus hombros, ao assumir em cumprimento do preceito constitucional a suprema investidura do governo da republica, em 23 de Novembro de 90.

Quando a Republica estava prestês a baquear, corroida pelas especulações nefarias de vampiros gananciosos, minada pela hydra da mais completa anarchia, surgiu o inclyto brasileiro na direcção dos altos interesses do Paiz. Pelas medidas que poz em vigor, medidas energicas, extremas, em ordem a salvar a Patria do naufragio imminente, a que a arrastára os erros gravissimos do passado, desencadeou-se rugidora, contra a individualidade granitica do immortal Consolidador, a tempestade dos odios, das indignações e das

tresloucadas vezanias. Passado esse periodo anarchico, de erupções politicas, as ovações ao vulto imperterrito, calmo, sobranceiro do inquebrantavel soldado, irromperam de todos os angulos do Paiz.

Se teve erros, o que é um derivativo da imperfeição humana, se teve erros, os seus feitos titanicos, os seus rasgos de audacia em situações amargas porque passou a nossa Patria, os destruíram cabalmente.

A' 29 de Junho data em que commemoramos o oitavo anniversario de sua morte, dobremos os joelhos ante a imagem desse vulto sem par nos annaes da historia militar da America Septentrional e rendamos um preito de saudosa homenagem á memoria do maior soldado da União Sul-Americana.

*O. Costa.*

**COMMERCIO ILLEGAL**

Não somos só nós os victimados pela roubalheira infame dos vis ladrões que se intitulam moedeiros falsos ou passadores de notas falsas, pois como se vê do artigo que abaixo transcrevemos, elles já infestam o Sul do Estado.

Aqui porém, graças ao zelo do funcionario a quem compete a repressão desse crime, funcionario que felizmente para cumprir com o dever não precisou de nossas reclamações, e muito menos de qualquer dos orgãos locaes, o latrocinio já vae deminuindo de proporção, e está em via de uma extincção. E' o seguinte o artigo a que nos referimos:

**NOTAS FALSAS**

(D'O *Commercio*, da Laguna).

Não pode continuar por mais tempo o licenciamento criminoso que gozam no sul do Estado e na região serrana, os passadores de notas falsas.

Já não ha mais pudor por parte dos portadores, cujos pagamentos fazem com plena consciencia de sua acção criminosa.

Aqui, em Tubarão, Orleans, Araranguá, Capivary, pelas Colonias e por toda zona de serra acima, estão tão difundidas e em tão grande quantidade, que se têm dado transacções de grandes valores cujos pagamentos são feitos, na totalidade, em dinheiro falso.

Quando na occasião do pagamento da-se o facto de ser reconhecida a sua procedencia, são as cedulas devolvidas intactas aos seus portadores, que muito natural e desembaraçadamente guardão-n'a cuidadosamente e vão procurar outro ponto onde possam passal-as, o que geralmente conseguem.

chegam continuamente da Republica Argentina circulares efferecendo boas negociatas com aquella mercadoria, e se muitas pessoas cuja honradez estão a cima de qualquer suspeita, mostrão as cartas despresando as offerias, é de suppor que muitas d'ellas sejam dirigidas á individuos sem escrúpulos, que as aceitam augmentando assim o grande *stok* já existente.

O estancieiro, o lavrador, o negociante do centro e o colono, desconhecendo absolutamente a autenticidade da moeda papel, são seguidamente enganados por criminosos aventureiros, e vê assim em um momento reduzido a nada, o fructo de muitos mezes de penoso trabalho.

Até a pouco tempo appareciam apenas notas do valor de 500\$000 e muito raras vezes; hoje porem, ha em profusão, notas de 200\$000, 1000\$000 50\$000, 20\$000, 10\$000 e 1\$000 de varias estampas; principalmente as de 1\$000 rs. da 7ª que é rara a casa comercial d'esta cidade que negoceia com o centro, que não recebe diariamente algumas d'ellas e quasi sempre remettidas por nossos lavradores, homens

pauperados.

Chamamos attenção das autoridades Federaes e Estaduaes para a repressão severa e imediata d'estes crimes, podendo contar com o auxilio do commercio honrado e da população sensata.

Acha-se restabelecido de uma queimadura no braço, um filho do nosso amigo Maximiliano Batalha.

Esteve gravemente enfermo o nosso amigo Manoel Martins de Oliveira.

Victima de laborioso parto, falleceu no dia 8 do corrente em Campo Bello a Exma. esposa do Sr. José Nunes.

**CORRIDAS**

No dia 19 de Setembro devem correr em Campo Bello, os cavallos baio *Perigo*, de propriedade do Tenente Coronel Jesé Delfes da Cruz e *Pangaré* dos Motta. A parada é de 300\$000 e a corrida promete ser de grande importancia.

A 11 de Julho correrão os pareos *Esfola* e *Dourado*, na raia do Conta Dinheiro.

No dia 17 de Junho deve realizar-se no Estreito-Municipio de Curytibanos, a corrida em 3 quadras, dos cavallos *Pimenta* de propriedade do Sr. Jacintho Ribeiro Lara e *Bar-*

beiro de propriedade do Sr. João Vieira, pela parada de 400\$000.

**PROMOTOR PUBLICO**

Por acto do Sr. Governador foi nomeado promotor Publico da Comarea de Curytibanos o Sr. Jorge Knoll.

**ESTABELECIMENTO FRIGORIFICOS**

Contamos que em breve poderemos levar ao conhecimento dos leitores o q' pudermos saber sobre os estabelecimentos frigorificos, assumido da mais alta importancia.

A 24 do corrente completou 60 annos de idade o nosso bom amigo João Bernardino da Silva.

Parabens.

**ENFERMO**

Guarda o leito, desde alguns dias, atacado de rheumatismo, o sr. Tenente Coronel José Maria de Arruda.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

**PRISÃO**

Foi recolhido a cadeia, nos

ultimos dias, por haver tentado contra a vida de sua mulher, segundo ouvimos dizer o pardo Joaquim, vulgo Joaquim Balão.

Foi já instaurado o competente processo.

**DECESSO**

Victima de pertinaz, enfermidade, rendeu o espirito na fazenda do Raposo, a 14 do corrente, o Sr. João Francisco Lemos, progenitor do nosso amigo José Liz e Lemos.

Condolencias.

**OPERAÇÃO**

Soffreu uma opperação, no dia 22 deste, sendo coroada de feliz resultado o professor Simplicio dos Santos Souza.

Felicitamos ao Dr. Sartori por mais esse triumpho cirurgico pue sobre-modo o deve lisongear e ao decano dos professores publicos, o nosso velho amigo Simplicio, fazendo ardententes votos pela readquisição de sua saude, tão abalada por continua enfermidade.

Convalece da grave enfermidade que a prostrou por mezes no leito a Senhorita Alsira Roza, filha do nosso amigo Capm. Hortencio Rosa.

Acha-se enfermo o nosso amigo Manoel Arruda. Prompto restabelecimento é o que lhe desejamos.

**LOJA LUZ SERRANA**

Em comemoração do seu primeiro São João, esta loja maçônica aqui existente realizou no dia 24 uma sessão magna de posse dos seus funcionarios eleitos para o anno de 1903 a 1904, seguida de uma festa intima offerecida ás crianças. A ella associou-se espontaneamente a orchestra do sr. Capitão Lourenço Baptista Junior.

As seis horas, todo illuminado o espaçoso edificio de propriedade da loja, foi aberta a sessão pelo seu vigilante capitão Ernesto Neves no vasto salão do Templo, empossando em seguida, com as formalidades do estylo o presidente eleito capitão Manoel Thiago de Castro que, depois de saudado pelas columnas, oriente e hymno maçônico, leu o relatório annual do movimento da officina, as propostas de elevação de grão feitas pelo Conselho de Família empossou os vigilantes, orador, secretario e mais funcionarios eleitos, dirigindo-lhes as suas saudações e fazendo com que fossem saudadas pelos demais obreiros e orchestra presente, que executou mais uma vez o hymno dos maçons. A sessão foi encerrada, segundo as praxes, com a cadeia de união.

Aberto em seguida o Templo, ficou elle logo repleto de numerosas familias que chegavam e se iam disseminando pelas demais salas.

No salão de honra, fartamente illuminado com todas as outras peças do edificio, achava-se uma vasta mesa em fórma de U e proximo aos dois grandes salões de comunicação duas interessantes arvores, das quaes pendiam dourados pomos imitando laranjeiras. Sobre a mesa haviam em profusão fructeiras, compoteiras, vasos de flores etc.

A casa estava litteralmente cheia quando, collocados por casaes mais de cem crianças presentes nas filas de cadeiras estendidas em torno da mesa, o orador Dr. Americo Rabello discorreu sobre os motivos da festa e agradeceu o concurso das familias que para ella contribuíram com a sua presença.

Nessa occasião um côro de vozes cantou o hymno maçônico acompanhado pela orchestra, seguindo-se o banquete infantil que correu animadissimo. Todos os semblantes revelavam a mais intima satisfação por aquelle espectáculo encantador, onde o aplomb dos casaes dava uma nota característica. Doces, licor e cerveja foram distribuidos em profusão aos circumstantes.

Terminado o banquete infantil, a gazil creançada espalhou-se pelas salas em vivaz alacridade, formando-se em pelotões de recreio que deram á festa um tom de familia inteiramente particular. Assim em rodopios, jogos e canticos, promovendo de vez em vez geral hilaridade, passaram-se as horas e... se outro banquete houvesse, lá estariam as garrulas crianças repentinamente formalizadas no aplomb dos seus pequeninos casaes.

Escusado é dizer que a tentação das laranjas acabou por triumphar com a devastação das suas duas arvores.

Deveras encantador o festival maçônico d'este anno, causou elle geral contentamento, deixando de si uma duradoura e grata recordação.

Soubemos que, muito mais vasto o programma, ficou elle reduzido ao que acabamos de noticiar por ser supprimida a parte externa em attenção a alguns obreiros da loja que se acham doentes.

No proximo numero daremos publicidade ao relatório annual lido pelo capitão Thiago de Castro na sessão magna de posse.

**ESTATISTICA**

O serviço medico-legal da policia de São Paulo, durante o anno de 1902, registrou: 1483 offensas leves; 750 verificações de obitos; 130 offensas graves 99 defloramentos, 120 exames cadavericos e 40 autopsias.

Os presos identificados, durante o mesmo periodo, foram em numero de 456, sendo: 198 gatunos, 41 vagabundos; 56, por crime de notas falsas; 82 homicidas; 24 por offensas physicas; 11 estellionatarios.

Destes, 188 eram italianos, 185 brasileiros, 39 portuguezes e 44 hespanões. Portanto, 300 estrangeiros e 157 nacionaes.

**REGIÃO SERRANA**

Agradecemos penhorados á illustre redacção d'este collega local a photographia, em grupo com que presentearam esta redacção em lisonjeira dedicatória.

Na nossa tenda de trabalho dar-lhe-hemos a collocação que muito nos merece.

Esteve gravemente enferma a senhorita Mathilde Loureiro, estando, porem, em periodo de franca convalescença.

Acompanhado de sua Exma. Familia chegou ante hontem á esta cidade o nosso amigo Tenente Coronel Emiliano Ramos.

Regressou de sua viagem ao Estado do Rio Grande do Sul o nosso amigo Marcos Baptiste.

**PUBLICAÇÕES APEDIDOS**

**CORREIO**

**FLORIANOPOLIS**

Chegadas — 7—13—19—25—31.

Partidas — 4 horas depois da chegada.

**CAMPOS NOVOS E CURITYBANOS**

Chegadas — 6—16—26.

Partidas — 7—17—27.

**SÃO JOAQUIM E CAMPO BELLO**

Chegadas — 2—12—22.

Partidas — 3—13—23.

**CORREIO—LAGES**

Dia 19—Junho

Recbeu malas—Florianopolis, S. José e Palhoça, em para Campos Novos, Curitybanos e Campo Bello.

—Expedio dia 19.—

Mallas—Florianopolis, S. Amaro, S. Thereza, Palhoça, e S. José.

Dia 22—Recebeu mallas de S. Joaquim e Campo Bello.

Dia 23—Expedio para o mesmo destino mallas.

Dia 25—recebeu mallas de Florianopolis e Palhoça.

Dia 26—Expedio mallas para Florianopolis, Palhoça, S. José e S. Thereza.

**MACARRÃO LAGEANO**

Amarello em K: 200<sup>0</sup>  
 « « caixa 1500  
 Macarrão branco em caixa 1200  
 « « K: 1600

Proprietario Antonio Adolpho Wattrick.

CARTUCHOS com BALAS DE AÇO para espingardas MANULICHER, Espingardas, Pistolas, Revolvers, Cartuchos para pistolas e revolvers, CARTUCHOS varios para espingardas, fogo central e Lefuncheux, CARTUCHOS de bala e de chumbo para Flobet e Winchester, ESPOLETAS commum, central, Lefuncheux, e Winchester., etc. etc.

**H. PROBST & FILHO**

Completo Sortimento em ferragens, Litraria, Utensilios para escriptorio, Seccos e Molhados, Madeiras, Fundição de Ferro e Metaes, na Itoupava Secca, Fabrica de TECIDOS no Garcia.

**BLUMENAU-SÉDE**

**Dr. Cesare Sartori**  
**MEDICO-OPERADOR**

Formado pela Universidade de Padua (Italia) com diploma legalizado pelo Exmo. Consul Geral do Brazil, residente em Roma, e pela meritissima Inspectoria de Hygiene do Estado de Santa Catharina.

Oito annos de pratica no Hospital Maior de Padua (Italia), de clinica medico e cirurgica, executando operações de alta Cirurgia.

—Cura radical da hernia pelo methodo do Prof. Bassini, adoptado nas clinicas e hospitaes da Italia, Paris, Berlim, Vienna, New-York, Buenos-Aires e S. Paulo (Brazil).

—Operações obstetricas e molestias do utero em geral.

—Cura rapida da SYPHILIS com o methodo do pro. Scaenzio.

**MEDECINA GERAL**

Pede ser procurado na Pharmacia d'ACAMPORA ou em sua propria residencia, n'esta cidade.

**PHARMACIA PROGRESSO**  
**LAGEANO**

Não despacha-se receitas de facultativos e nem vende-se preparados e drogas fiado a quem quer seja, sendo que o proprietario é levado a uzar esta medida pelo abuso de muitos não saldarem suas contas já muito antigas. Avisa para evitar decepções, e para que ninguém allegue desconhecer dita medida. Vende-se só a dinheiro a preço resumidissimos.

Lages, 11 de Abril de 1903.  
 Luiz d'Acampora.